SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

CONSELHO DE DESENVIMENTO CULTURAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

Projeto: Quem tem medo do Kitsch?

Promoção: Prefeitura Municipal de POA / Secret. Municipal de Cultura / Coord. de Artes Plásticas

Local: Sala Berta Locatelli

Nº de peças:

Período: 15/04/92 a 15/05/92

Observações:

ENCONTROS COM A ARTE

Março - 18.03.92 - 14h e 30min
Resgatando a Arte
Leila Sudbrack
Saguão do Centro Municipal de Cultura

- 24.03.92 - 14h e 30min
Arte Brasileira no Acervo do Museu de Arte do Rio Grande do Sul
Paulo Gomes
Casa de Cultura Mário Quintana

Abril - 24.04.92 - 14h e 30min
Quem tem medo do Kitsch?
Sala Berta Locatelli

- 28.04.92 - 14h e 30min
Comentários sobre a mostra de Rosali Plentz
Milton Couto
Galeria Arte e Fato, Rua Gonçalo de Carvalho nº 35

Maio - 19.05.92 e 26.05.92 - 14h e 30min
I Salão Internacional de Desenho para Imprensa
Saguão do Centro Municipal de Cultura

OFICINAS DE ARTE NA PERIFERIA

Centro Comunitário Vila Ingá
6 de abril a 29 de maio
Artes plásticas - Intervenções Urbanas
Orientação: Wilson Cavalcanti

Centro Comunitário George Black
7 de abril a 29 de maio
Criando com a argila
Orientação: Marisa Veeck

MUSEU DIDACTA ITINERANTE

Passeio pela Arte Ocidental

6 a 27 de abril
Escola Estadual Gema Belia

Maio a Junho
Centros Comunitários - FESC

Jornal: Informa nº 1
Data: abril / maio / 1992
Página: 1
Assunto: Quem tem medo do Kitsch

IN forma
Nº 1
ABRIL/MAIO
1992

Uma publicação da Secretaria Municipal da Cultura/P. Alegre

QUEM TEM MEDO DO KITSCH?

Inaugurando a Sala Berta Locatelli, do MARGS, uma exposição inédita estará acontecendo de 15 de abril a 15 de maio, sobre o fenômeno Kitsh e sua inserção na sociedade. A mostra tem o nome "Quem Tem Medo Do Kitsh?" e é composta de obras das pinacotecas municipais.

Seguindo o pensamento "Arte é necessária, Kitsch é inevitável", a mostra procura desvendar a relatividade de conceitos e o estabelecimentos de preconceitos com relação ao objeto artístico, cujo valor é cambiante, segundo a época, o local e o público espectador.

Partindo da premissa de que "ninguém é totalmente kitsch, se dele tomar consciência" esta anti-exposição traz para a luz das salas um pouco do cafona que já despertou êxtases estéticos em outras épocas e em outras mentes, levando-nos à consciência de que também nosso momento tem muito a reavaliar e conceitualizar em termos de arte.

Jornal: Informe nº 1
Data: abril/maio 1992
Página: 3
Assunto: Quem tem medo de Kitsch

QUEM TEM MEDO DO KITSCH

Kitsch é um fenômeno tão abrangente e tão assustadoramente presente em nosso contexto cotidiano, que se debruçar sobre o assunto e tantar detectá-lo nas diversas instâncias da vida contemporânea pede coragem a quem quer ver-se num espelho, despojado de fantasias e com firme percepção do real.

O Kitsch transborda numa postura e numa ideologia calcada na mediocridade coletiva e no amor pelo aceitável. A vida que vivemos é uma vida Kitsch, em maior ou menor escala, recheada de clichês, temperada muito mais com submissão do que com polêmica, desafios ou inconformidades geradoras de soluções criativas e originais.

A vida Kitsch é uma vida "prêt-à-porter", onde a alienação se constitui num traço essencial, e onde os princípios se definem na ênfase ao conformismo do meio-termo, na busca do confortável, no assalto e na exaustão de todos os canais sensoriais.

O fenômeno Kitsch procura justamente uma civilização consumidora que produz para consumir e cria para produzir, num ciclo cultural onde a noção fundamental é a de aceleração.

Esta aceleração consumidora vê no objeto, artístico ou não, um momento transitório da existência de um múltiplo, fixado em "um certo momento de sua vida entre a fábrica e a lata de lixo, como o homem entre o berço e o túmulo", no dizer de Abraham Moles.

Fenômeno eminentemente urbano, o Kitsch caracteriza estágios da sociedade em que o excesso de meios em face das necessidades é marcante.

Ele se constitui em um fator universal detectável em todas as épocas, mas com crescente presença na sociedade atual, baseada fundamentalmente na produção e no consumo.

O espírito Kitsch representa um tipo de relação entre o ser e as coisas, um novo sistema estético, ligado à emergência da classe média e da civilização de massa; é a aceitação social do prazer pela comunhão secreta com um gosto que priorize o repousante e o moderado.

O Kitsch adorna a vida cotidiana com uma série de ritos ornamentais; está ligado a um arte de viver que fica à altura do homem comum.

Ele dá prazer aos membros da sociedade de massa e lhes permite o acesso a exigências suplementares e a passar da sentimentalidade à sensação.

É no Kitsch que encontramos a reconciliação do homem com suas próprias limitações, pois este representa a adaptação de todos com todos, que constitui o ideal de nossa psicologia social, em contraposição à exaustiva e difícil compreensão da transcedência da arte.

Trabalhar, comprar, fruir o que foi comprado, esta é a trilogia da felicidade de consumo, em que o sonho é incorporado à aquisição.

Este "humano, humano demais" na designação de Nitesche, que se realiza nos supermercados e nos grandes magazines, é o agente do Kitsch, um estado psicopatológico da vida cotidiana.

O empilhamento, o frenesi, a inadequação, o meio-termo, a inutilidade e a falsa funcionalidade impregnam o contexto de homem Kitsch e são seu modo estético de vida.

Segundo Broch, "há uma gota de Kitsch em toda arte" uma vez que ela inclui sempre um mínimo de convencionalismo e de aceitação de agradar ao espectador.

Na medida em que o poder e a pressão do mercado se sobrepõem à criatividade do artista, aumenta progressivamente o poderio Kitsch na arte.

Diz José Roberto Sadek que "arte é necessária, Kitsch é inevitável".

Realmente Kitsch e arte estão ligados de maneira indissociável e não são excludentes: entre a arte e o conformismo espraia-se o espírito Kitsch, num terreno cada vez mais vasto da paisagem contemporânea, aplainada pelas mass-mídia e o consumismo em escala cada vez maior.

A necessidade do cotidiano, inerente à sobrevivência humana, é a base da condição Kitsch de nossa vida, ois se "a arte é a maior alegria que o homem dá a si próprio" como afirmou Hegel, também é fato que ninguém pode viver permanentemente apenas nas alturas do êxtase estético.

Sendo o Kitsch inevitável fenômeno da sociedade contemporânea ocidental, resta a certeza de que a consciência de sua presença em nossa vida tem o poder de reverter as regras do jogo, tornando-se seu banal, muitas vezes, em nova fonte de originalidade e ciração.

É ainda Abraham Moles que afirma que "ninguém pode ser totalmente Kitsch, se dele tomar consciência" e um rico exemplo encontramos na arte pop, campo sutil onde os signos, os mitos e os ritos de consumo são trazidos da banalidade repetitiva para a sátira e a reflexão da socieade que as produz.

Reverte-se o slogan "prestígio, repetição," usado por um mago da "haute-conture" no início deste século. Esta máxima que se aplica tão bem como princípio da ideologia do consumo, através da arte pode ser fonte de novas descobertas e originais soluções ou desafios.

Jane Cravo Souza
Professora e Especialista em
História e Crítica de Arte

Bibliografia:

1) Dorfles, Gillo — "El Kitsch — autologia del mal gusto"
2) Eco, Humberto - "Apocalípticos e integrados"
3) Moles, Abraham — "O Kitsch — A arte da felicidade"
4) Revista: Arte em São Paulo — nº 18/setembro de 1983.

Jornal: Zero Hora
Data: 24 / 04 / 92
Pagina: 15 2º Cad
Assunto:

MOSTRAS

MARGS (Praça da Alfândega, fone 221-8456) — Na Galeria Rubem Berta, mostra dos acervos das pinacotecas municipais. No Saguão Nobre, obras de Vasco Prado e Ado Malagoli, dentro do projeto Calendário. No Espaço Ado Malagoli, obras de Alice Brueggemannn e Alice Soares. Nas pinacotecas e galeria II, *workshop* Brasil-Alemanha. Na Galeria II, mostra *O Prazer de Olhar*, com obras do acervo do Museu. *Quem Tem Medo de Kitsch?*, na Sala Berta Locatelli. De terças a domingos, das 10h às 17h.

Jornal: Jornal do Comércio
Data: 24 / 04 / 92
Página: 22 -
Assunto: Margs - Painel

● "Quem tem medo do Kitsch" é o painel que acontece hoje, às 14h30min, na Sala Berta Locatelli do MARGS, com palestra de Blanca Brites. O evento integra a promoção "Encontros com a Arte", realizada pela Coordenação de Artes Plásticas da SMC.

Jornal: Zero Hora
Data: 29 / 04 / 92
Pagina: 11 - 2º Cad
Assunto: MARGS - Atividades

MOSTRAS

MARGS (Praça da Alfândega, fone 221-8456) — No Saguão Nobre, obras de Vasco Prado e Ado Malagoli, dentro do projeto Calendário. No Espaço Ado Malagoli obras de Alice Brueggemannn e Alice Soares. Nas pinacotecas e galeria II, *workshop* Brasil-Alemanha. Na Galeria II, mostra *O Prazer de Olhar*, com obras do acervo do Museu. Nas salas negras, *Retrospectiva Plínio Bernhardt*, dentro do projeto *MARGS Convida. Quem Tem Medo de Kitsch?*, na Sala Berta Locatelli. De terças a domingos, das 10h às 17h.

Jornal: Zero Hora
Data: 05 / 05 / 92
Pagina: 3 2º Cad
Assunto: Quem tem medo do Kitsch

MOSTRAS

MARGS (Praça da Alfândega, telefone 221-8456) — No Saguão Nobre, obras de Vasco Prado e Ado Malagoli, dentro do projeto Calendário. No Espaço Ado Malagoli, obras de Alice Brueggemann e Alice Soares. Nas pinacotecas e galeria I, *workshop* Brasil-Alemanha. Na galeria II, mostra *O Prazer de Olhar*, com obras do acervo do Museu. Nas salas negras, *Retrospectiva Plínio Bernhardt*, dentro do projeto *MARGS Convida. Quem Tem Medo de Kitsch?*, na Sala Berta Locatelli. De terças a domingos, das 10h às 17h.